

PÓS-VERDADE E POLÍTICA: ANÁLISE DE ENUNCIADOS EM UM CONTEXTO DE POLARIZAÇÃO IDEOLÓGICA

Aluno: Dario Marinho de Lima Neto / Orientador: Danilo Silva Guimarães

Instituto de Psicologia/USP

e-mail: dario.marinho.neto@usp.br / e-mail: danielosq@usp.br

Objetivos

A pesquisa visou elaborar um entendimento acerca do processo de interpretação de textos escritos em linguagem jornalística a respeito de temas políticos que tomaram como objeto personagens de destaque no cenário político brasileiro e acontecimentos públicos envolvendo estas personagens sempre os relacionando com as categorias esquerda e direita. Esta pesquisa é um desdobramento de uma pesquisa preliminar que construiu com os participantes de pesquisa entrevistados enunciados sobre temas de *fake news*, política e imprensa. Na pesquisa atual analiso e interpreto estes enunciados na relação pesquisador-participante, relacionando-os com o campo social e interpessoal que compreende o contexto das entrevistas, marcado por uma intensa crise e polarização política no Brasil.

Métodos e Procedimentos

Abordei o material transcrito proveniente dos encontros com os participantes segundo a proposta teórico-metodológica do construtivismo semiótico-cultural em psicologia, utilizando-se do método de análise baseado em antinomias e depuração ascendente e descendente de sentido (cf. Simão, 2010; Guimarães, 2016), focalizando os conceitos de enunciado da pragmática bakhtiniana e suas reverberações (cf. Bakhtin, 1992) e de mito e fantasma da Teoria da Ação Simbólica em Psicologia Cultural (cf. Boesch, 1991).

Resultados

Na tabela está registrado como cada participante respondeu à pergunta "Os fatos apresentados neste texto são verdadeiros ou falsos? Por quê?" sobre os textos:

Texto/ Participante	E1 ¹	E2	E3	D1	D2	D3
E-E ²	F	-	V	~V	F	-
E-D	~F	V	-	V	~V	-
D-E	V	F	V	V	~V	V
D-D	F	~F	-	-	V	V

Abaixo, mais detalhado, está o enunciado de um dos participantes, E1, que tinha construído um critério para

a classificação dos textos como verdadeiros ou falsos se norteando por ele ser enviesado é igual a ser falso:

P: os fatos apresentados neste texto [D-E] são verdadeiros ou falsos? E por que?

Certo... (Procura no texto alguma coisa) Pela definição que eu dei, na primeira, (fala com risos) **todos os textos são falsos**. Porque... Esse é **muito menos falso**, digamos assim, muito menos, traz *falas realmente do Moro e tal beleza*... É... (procura mais alguma coisa no texto) Se não fosse essa última frase, não fosse essa última frase (falando com lamentação) "o tempo mostrou que a medida foi necessária" em que ele pega realmente a opinião sobre [...] todo o processo que o Moro fez ser seguido, eu diria que é verdadeira... *com um pouquinho de mentira* (em tom de brincadeira), **mas é verdadeira** (risos breves).

F	C
L	O
E	N
X	T
I	R
B	A
I	D
L	I
I	T
D	Ó
A	R
D	I
E	O

PARTICIPANTE E1

Conclusões

Pela tabela, podemos ver que E3 e D1, ambos em lados opostos do espectro ideológico deram a mesma resposta e E1, E2 e E3, do mesmo espectro, deram todas as respostas diferentes para a pergunta "b1". Não podemos generalizar este resultado como um exemplar do que é a esquerda e a direita, mas é um indício sólido de que, *a priori*, a ideologia declarada não determina as respostas dos participantes. Pelo enunciado mais focalizado, podemos perceber o movimento criativo do Participante E1 em produzir sua resposta para a questão proposta pelo pesquisador. Portanto, os achados mostram formas criativas e singulares a respeito da organização ideológica dos participantes e abrem espaço para questionamentos sobre a homogeneidade de uma ideologia: os participantes produzem sentidos dos mais variados para as categorias de esquerda ou direita de modos flexíveis e dinâmicos. Tudo isso aponta para a relação dialógica da pessoa com sua cultura, assimilando seus mitos de forma particular e constantemente a alterando e sendo modificado por eles.

Referências Bibliográficas

- Bakhtin, M. M. (1992). Os gêneros do discurso. In: M. M. Bakhtin, *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Boesch, E. E. (1991). *Symbolic action theory and cultural psychology*. Berlin and Heidelberg: Springer-Verlag.
- Simão, L. M. (2010). *Ensaio dialógicos: compartilhamento e diferença nas relações eu-outro*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Guimarães, D. S. (2016). Descending and ascending trajectories of dialogical analysis: seventh analytic interpretation on the short story "The guerrillero". *Psicologia USP*, 189-200.

¹ Cada participante é aqui nomeado por uma letra, que representa o seu lado no espectro político (E = esquerda; D = direita).

² A primeira letra representa o posicionamento da autoria do texto (E = esquerda; D = direita) e a segunda o posicionamento da personalidade da qual o texto se trata (E = Lula; D = Bolsonaro).